

ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS CAMPINA GRANDE

Larissa Chagas Silva¹
Maria Clara Arruda Macêdo²
Vanessa dos Santos Gomes³
Alysson Gomes de Lima⁴
Jean Luís Gomes de Medeiros⁵

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o aumento populacional foi um fator importante no que se diz respeito à elevada demanda de mercadorias na produção industrial como consequência provocou-se a geração de uma maior quantidade de resíduos sólidos. O conhecimento educacional ambiental, que trabalha na construção de hábitos sustentáveis, e a execução de ações como reciclagem adequada destes resíduos sólidos, são medidas que se tornam cada vez mais importantes para diminuir os grandes impactos ambientais causados pela ação humana.

A importância da educação ambiental na construção de hábitos sustentáveis é discutida na Constituição de 1988, que afirma “a construção da educação ambiental de forma pragmática, está ligada a manutenção de uma relação de equilíbrio entre o meio físico-biológico e o homem”. A partir desta premissa, uma ferramenta educativa de planejamento do meio ambiente é a pesquisa da percepção ambiental de resíduos sólidos. Essas pesquisas podem ocorrer em diversos setores da sociedade e são primordiais para diagnosticar possíveis equívocos interpretativos.

Coincidindo com a ideia de que a pesquisa da percepção ambiental de resíduos sólidos é importante (FAGGIONATO, 2007) define percepção ambiental como uma “tomada de consciência do ambiente pelo homem, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”, sendo assim “a percepção da população se torna um importante aliado quanto à leitura da realidade social” como abordado por (RODRIGUES, MALHEIROS, FERNANDES, DÁROS, 2012).

Concordamos com o pensamento de Santos, 2019, refletindo que “o modelo de desenvolvimento econômico atual, prima pela exploração dos recursos naturais, gerando comportamentos humanos predatórios, descompromissados com o futuro e produzindo situações de risco”. Visando melhorar esse quadro a Política Nacional da Educação Ambiental incorpora a dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas do conhecimento. Assim como a Lei nº 12.305/10 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que busca prever, auxiliar e indicar metas para a redução de resíduos sólidos, envolvendo toda uma população de possuir hábitos sustentáveis, que irão

¹ Estudante do Curso técnico em química do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, mariaclarampx@email.com;

² Estudante do Curso técnico em química do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, Larissach33@gmail.com;

³ Pesquisadora PCI /CNPq do Instituto Nacional do Semiárido- INSA, vanessa.gestao.ifpb@gmail.com;

⁴ Pesquisador PCI /CNPq do Instituto Nacional do Semiárido- INSA, Alysson.lima@insa.gov.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Geotecnia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFPG, Jean.medeiros@ifpb.edu.br.

contribuir para eliminar boa parte de lixões distribuídos nacionalmente e conseguir uma destinação adequada tanto de rejeitos quanto resíduos para adquirir bons índices e metas de reciclagem destes.

A Política Nacional da Educação Ambiental faz referência à forma de como esse tipo de temática deve ser inserida na escola. Em seu artigo dois afirma que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo”.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo mostrar como a percepção ambiental, voltada para a gestão de resíduos sólidos, é discutida e entendida pela comunidade discente a depender da área técnica educativa de atuação do mesmo e como isso reflete em suas concepções a respeito da sua atuação na manutenção de boas práticas ambientais.

Visando demonstrar que profissionais que têm a oportunidade de ter contato com a temática ambiental em sua formação educativa apresentam um olhar mais sensível no que se diz respeito à forma como se apresentam profissionalmente e socialmente para uma melhor educação ambiental, quando em contato com atividades que causam impactos ambientais. Como afirma (CARDOSO; CARDOSO; CAMAROTTI, 2012) ”promover a sensibilização ambiental no meio escolar auxilia e instiga o conhecimento crítico dos estudantes, fazendo-lhes refletir sobre seu papel em relação às problemáticas ambientais.”

METODOLOGIA

Para subsidiar o estudo, realizou-se um levantamento sobre percepção ambiental com discentes da rede Federal de educação. A presente pesquisa foi efetivada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, em Campina Grande-PB. Realizado no mês de setembro de 2019, nos cinco cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição aos quais são: Edificações, Informática, Mineração, Petróleo e Gás e Química.

A pesquisa foi executada com discentes do 3º ano. Em cada turma aplicou-se um único modelo de questionário composto por dez questões objetivas, apresentando alternativas com as seguintes opções de resposta: “concordo completamente”, “Concordo em grande parte”, “Nem concordo e Nem discordo”, “Discordo em grande parte”, “Discordo Completamente”. O levantamento contou com o total de 25 alunos. Em cada turma foram aplicados cinco questionários.

A pesquisa utiliza uma abordagem quali-quantitativa centrada na análise e interpretação de forma mais aprofundada aos parâmetros sociais, analisado e comparado de acordo com a área de atuação de cada curso. A técnica utilizada na obtenção dos dados da pesquisa foi à utilização do questionário, convencionalmente aplicado por perguntas ordenadas (1-10), apresentadas a seguir:

Questionário: Percepção ambiental para gestão de resíduos sólidos

1. No meu meio social assim, como na minha escola, há lixeiras adequadas para o descarte dos resíduos sólidos.
2. Tenho interesse em saber se a destinação final para os resíduos sólidos destes locais é feita de forma adequada.
3. Estou ciente que estes locais promovem a coleta seletiva de resíduos sólidos.
4. Eu promovo ações de boas práticas, visando minimizar os impactos com a geração e desperdício de resíduos sólidos.
5. Questões ambientais como a coleta de resíduos sólidos são discutidos em instituições de ensino e no ambiente de educação (exemplo: sua escola).
6. Posso conhecimento necessário para identificar e diferenciar as cores das lixeiras da coleta seletiva para promover o descarte adequado a depender da natureza do meu lixo.

7. Eu sei o quão importante é a educação ambiental voltada para a temática de resíduos sólidos na preservação do meio ambiente.
8. Eu penso nos impactos que o descarte inadequado dos resíduos sólidos podem causar ao meio ambiente.
9. Visando uma melhor conscientização, eu compro e consumo produtos sustentáveis sabendo que tais produtos utilizam menos recursos naturais em sua produção e conseqüentemente são facilmente reciclados.
10. Acredito que o descarte inadequado de resíduos sólidos ainda acontece em razão de fatores sociais, econômicos e informativos a respeito do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme discutido por (BEZERRA e GONÇALVES, 2007) “o termo meio ambiente constantemente é utilizado em meios de comunicações, essa diversificação de fontes demonstram uma grande variedade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes influenciadas pela vivência pessoal, profissional e informações veiculadas na mídia.” Esta visão aborda possíveis fatores que são de extrema relevância no que diz respeito aos resultados encontrados durante a análise dos dados.

Foi observado que 52% dos discentes investigados não apresentam um posicionamento concreto e relevante em promover boas práticas ambientais. Tal posicionamento é discutido por (MALAFAIA e RODRIGUES 2009) que afirmam que “pode ser notado que muitos alunos não se veem como parte integrante do meio ambiente, o enxergando separadamente, apresentando uma vertente, que remete a nuances em que os elementos da natureza são supervalorizados em relação ao elemento humano e suas produções.”. Em relação às respostas dos discentes por curso em atuação, observou-se que o curso técnico em química foi o único que apresentou um percentual considerável em que 60% dos entrevistados deste admitem promove boas práticas para minimizar impactos ambientais.

Uma total de 48% dos alunos entrevistados afirma ter lixeiras adequadas em seu meio social assim como na sua escola para promover o descarte dos resíduos sólidos, nessa afirmativa em questão destacaram-se em especial os cursos de Química e Edificações que apresentaram 80% da porcentagem total de entrevistados que afirmam possuir coleta seletiva em seu meio social, em contraponto Mineração corresponde a 20% dos que não está a par de questões sobre o descarte adequado de seus resíduos. A presença de coletores seletivos está diretamente ligada a ações e projetos educacionais da educação ambiental que só é eficiente quando trabalhado em uma perspectiva contínua e interdisciplinar. Como discutido por (CORREA, 2012) “A implantação da coleta seletiva deve ir além da instalação de coletores, pois o processo só terá êxito se houver uma reeducação em todos os sentidos, havendo assim uma mudança de consciência, atitude e valores dos atores envolvidos a respeito da coleta”

O posicionamento citado acima tomado por (CORREA, 2012) também vai de encontro com o resultado obtido quando questionados se a temática ambiental é abordada em instituições de ensino, apenas 28% concordaram em grande parte que questões ambientais são discutidas no ambiente escolar, destacando-se o curso de Informática que em sua maioria afirma que desconhece completamente tais questões abordadas assim como o curso de Petróleo e Gás que consta não possuir opinião definida sobre tal temática (60%).

Em relação a compreensão de que suas ações e atitudes são de extrema relevância no que diz respeito a promover boas práticas ambientais, foi levantado que um total de 52% acredita que não haverá mudanças significativas se seus hábitos se encaixarem em um padrão socialmente classificado como ambientalmente correto. Mais de 50% dos entrevistados afirmam que a mudança individual de seus hábitos não provoca nem uma mudança significativa no quadro ambiental atual. Quando trabalhamos com a perspectiva de cada curso

Petróleo e gás e Química são os cursos que mais se destacaram com 80% dos entrevistados afirmando não estarem envolvidos de forma significativa com as boas práticas ambientais, embora Mineração e Informática apresentem uma estimativa de 20% dos entrevistados de cada curso não possuírem nenhum interesse a respeito do assunto.

Sobre esse aspecto a maioria dos envolvidos acredita que a diferença só será observada quando o poder público for mais representativo e promover políticas públicas efetivas que alterem o quadro atual, a respeito dessa temática. “Como é trabalhado por (VOIVODIC, 2018) que afirma: A grande maioria espera maior compromisso do poder público na proteção da natureza e por uma melhor qualidade de vida.”.

Fazendo um comparativo entre os cursos técnicos do instituto observou-se que a maioria possuía interesse neutro a respeito de assuntos relacionado ao descarte adequado de resíduos sólidos com destaque no curso de petróleo e gás que contabilizou 100% de suas afirmativas na posição nem discordo e nem concordo. Todavia, em contraponto o curso de química conta com 80% de seus votos ao relatar que tinha total interesse a esse respeito e o curso de Informática destacou-se por ser o único a não ter nenhum interesse sobre o descarte de resíduos sólidos contabilizando (20%) dos entrevistados deste curso.

Buscando verificar se os discentes são adeptos ao consumo consciente, foi afirmado se eles optam por produtos que utilizam menos recursos naturais em sua produção e que são facilmente reciclados, 100% dos discentes entrevistados afirmando não desenvolverem tais práticas conscientes de forma efetiva, com destaque em Edificações que afirma (80%) não ter qualquer ideologia afim do assunto. Tal fato indica a importância da abordagem deste tema no meio acadêmico. Essa perspectiva é defendida por (FERNANDES; ROCHA, 2018) que diz que “Educação Ambiental é fundamental no ambiente escolar, para estimular o consumo consciente dos alunos para com os recursos naturais, e auxiliando na redução da geração de resíduos sólidos descartados de forma incorreta.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, conclui-se que os cursos que possuem a temática ambiental mais presentes em suas disciplinas escolares apresentam um discernimento mais efetivo em relação a percepção ambiental se comparados aos outros curso mais tecnológicos e que não aborda tal tema com a mesma frequência. Um exemplo bem claro presente durante a pesquisa está entre os cursos de Química e Informática que mostraram uma variação de ideologias mais divergente. Todavia este fato não está 100% comprovado em todas as questões abordadas, pois se notou variação das respostas em todos os cursos o que não infligiu o fato da importância da temática ainda se tornar mais presente na formação profissional seja qual for à área de atuação do profissional em questão.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Resíduos sólidos, IFPB, Cursos técnicos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 9.795 /99. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.
- BEZERRA, T.M.O., GONÇALVES, A.A.C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. Biotemas, 20(3): 115-125.2007.
- CARDOSO, R. B.; CARDOSO, T. A. L.; CAMAROTTI, M.F. Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: abordagem e percepção do ecossistema manguezal. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 29, p. 1-12, 2012.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE, 1988 Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 01 out. 2019.

CORREA, É.K.; AVANCINI, a.r.; MONCKS, R.B.; PAZ, M.F.; CORRÊA, L.B. Utilização de ferramentas de educação ambiental na implantação do programa de coleta seletiva no centro de engenharias da Universidade Federal de Pelotas. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Pelotas, v.29, p.1-16, 2012.

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. 2007. Disponível em:<http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 01 de out. 2019.

Lei nº 12.305/10 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), 12 agosto de 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>Acesso em: 01 de out. 2019.

MALAFAIA, G. RODRIGUES, A.S.L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental 27 de fevereiro de 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1178>>acesso em: 28 Set. 2019.

RODRIGUES, L.M, MALHEIROS, F.T, FERNANDES. V, DÁROS, D.T. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012 Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21s3/09.pdf>>Acesso em: 26 Set. 2019.

SANTOS, M.M.T. Educação ambiental e recursos hídricos: Percepção dos estudantes do ensino público de Campina Grande, Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Fevereiro de 2019. Disponível em:<<https://drive.google.com/drive/folders/1jDiz1cQURdUfHYvX4mc0W1nZ1nu3A6V>>Acesso em: 01 out. 2019.

VOIVODIC, M. Pesquisa do Ibope avalia a preocupação da população com o meio ambiente, Redação Galileu, 05 set 2018, Disponível em:<<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2018/09/pesquisa-do-ibope-avalia-preocupacao-da-populacao-com-o-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 29 Set. 2019.